

Na contramão do mundo, riqueza das famílias brasileiras cresceu 10,6% em 2018

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

(Não Assinado)

Dados são do relatório da seguradora Allianz, que leva em conta aplicações em ações, previdência e depósitos bancários

RIO — A riqueza das famílias brasileiras aumentou 10,6% em 2018, chegando a 1,942 trilhão de euros ou R\$ 9,8 trilhões, segundo relatório divulgado pela seguradora Allianz . O movimento brasileiro é contrário ao registrado por outros países. Pela primeira vez desde 2008, os ativos financeiros das famílias caíram levemente em todo o mundo , um recuo de 0,1%. Segundo a instituição, o fraco desempenho na China, onde os ativos caíram 3,4%, influenciou o resultado negativo global.

Para calcular a riqueza das famílias de um país, o relatório utiliza quatro categorias. O Brasil registrou aumento em todos eles, se comparado a 2017: valores mobiliários, como ações em Bolsa, (alta de 14%), depósitos bancários (+9,4%), seguros e previdências (+6,9%) e outros.

No ano, os ativos líquidos per capita no Brasil somaram 6.320 euros, 39º lugar no ranking dos países com mais riquezas acumuladas. O valor é abaixo do limite mínimo para ser considerado parte da classe média global, de 7,6 mil euros.

Desigualdade sobe

Apesar do crescimento da riqueza das famílias, apontado pelo relatório, o Brasil vive o ciclo mais longo de aumento da desigualdade de sua história. Estudo do economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, mostra que a concentração de renda cresce no país há 17 trimestres, pouco mais de quatro anos.

De acordo com a Allianz, os capitais acumulados pelos brasileiros estão, em sua grande maioria, em ações, fundos ou outras participações societárias (53%), investimentos dos quais os mais pobres não participam. O restante da riqueza está em seguros e pensões (21%) depósitos bancários (19%) e outros (7%).

"Apesar do crescimento lento, o Brasil está seguramente levantando-se da recessão que sofreu em 2015 e 2016, crescendo em torno de 1%, tanto em 2017 e 2018. Apesar do crescimento modesto, a agenda reformista favorável ao mercado do novo governo ajudou a aumentar a confiança do consumidor", explica Michaela Grim, autora do relatório.

De acordo com o estudo, a média de investimentos em seguros e pensões (21%) é superior à de alguns países vizinhos, como Argentina, Peru e Chile, mas abaixo da média global, de 25%.

"A América Latina está à frente da curva. Em comparação com a Europa ocidental e Ásia, os sistemas de aposentadoria com capital próprio são muito mais avançados, mas o envelhecimento da população não poupará a região", afirma Grim.

Classe média global encolhe

Segundo os autores, o resultado internacional, de queda de 0,1% da riqueza das famílias, pode ser justificado por fatores como o crescente conflito comercial entre os EUA e a China, a saga Brexit e o aumento das tensões geopolíticas.

Pela primeira vez em mais de uma década, a classe média global não cresceu: no final de 2018, aproximadamente 1,04 milhão de pessoas — entre elas 40 milhões de brasileiros — pertenciam à classe média global.

Em uma projeção feita pela Allianz, se países populosos como Índia, Brasil, Indonésia tivessem uma distribuição de riqueza mais igualitária, cerca de 200 milhões a mais de pessoas poderiam passar da faixa de baixa riqueza para a faixa da classe média.

Atualmente, o Brasil ocupa 13ª posição no Allianz Wealth Equity Index, que mede a concentração, o crescimento e a distribuição da riqueza em 53 países.